



Exposição ‘Ao Mestre Com Carinho’, baseada em tese de Archimedes Dutra, será aberta hoje na Esalq

MARCELA BENVENGU
marcela@pjournal.com.br

Para manter viva a memória dos artistas piracicabanos e reverenciar o lugar de Piracicaba nas artes brasileiras, o artista plástico Archimedes Dutra (1906-1983) defendeu, em 1972, sua tese de doutorado “A Construção de Piracicaba na Arte Nacional”. É nela que está o mote da exposição “Ao Mestre Com Carinho”, que será aberta hoje, às 20h, no Museu e Centro de Ciências, Educação e Artes Luiz de Queiroz, na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). Na mostra estarão expostas obras do artista, que completa seu centenário hoje, e de renomados pintores que são citados no doutoramento. A entrada é gratuita.

A tese – conhecida por poucos – apresenta uma narrativa histórica sobre as artes locais e o texto, de escrita leve, foge dos padrões científicos do academicismo. Na apresentação, intitulada “Piracicaba Artística – Motivo de Pesquisa”, ele adianta que “a iconografia e a pintura de cavalete nascem e tomam corpo na Imperial Província de São Paulo, com timbre de pioneirismo em todo o território nacional, cabendo ao pintor Miguel Arcanjo Benício da Assunção Dutra – o Miguelzinho, seu avô – no ambiente piracicabano, as glórias dessa enorme conquista”.

Com parágrafos curtos e ausência de notas de rodapé – comuns em teses e dissertações – a tese é dividida em cinco capítulos distintos. O primeiro, Tempos Remotos – Pontos de Vivências do Homem Primitivo das Américas, tem como foco as inscrições rupestres em territórios paulistas, que estavam gravadas nos paredões de basalto da cidade; o segundo, Antecedentes Históricos – Nas Terras de Domínio dos Índios Paiaguás, fala sobre as peças



Archimedes Dutra, David Antunes e Fortunato Losso Netto em foto de 1953; no detalhe, abaixo, a tese de defen-



‘Ascensão de Santo Antonio’, tela de Archimedes Dutra



fessor. Filho de Joaquim Miguel Dutra e irmão de João (1893-1983), Antonio (1906-1939) e Alípio (1892-1964), Archimedes foi o mais premiado dos irmãos a partir da segunda metade do século 20.

Se formou como normalista em 1927, ano em que participa do Salão Nacional de Belas Artes e recebe uma menção honrosa. Cinco anos depois, desenha com Antonio a capa do manual de Campanha do Voluntário Constitucionalista. Em 1947, vê sua vida mudar após vencer um concurso e ingressar no último ano de belas artes da Accademia di Belli Arti, em Roma.

Quando volta ao Brasil, em 1948, recebe na Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo uma homenagem pelos trabalhos prestados às artes brasileiras na Europa. Em 1955 é convidado por Eurípedes Simões de Paula, diretor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP (Universidade de São Paulo) para organizar um programa de ensino de desenho para a instituição.

Em 1953 organiza, ao lado do escritor David Antunes e do jornalista e médico Fortunato Losso Netto

ca Adamoli; “Convento”, de frei Paulo de Sorocaba; “Mercado de Bretão”, de Antônio Pacheco Ferraz, e outros. Na mostra também poderá ser vista uma tela de Eugênio Luiz Losso (1898-1974) – citado na tese –, e outra de Fortunato Losso Netto (1910-1985) – com quem Archimedes trabalhou no 1º Salão de Belas Artes de Piracicaba em 1953 –, ambos ex-diretores do **Jornal de Piracicaba**, que tiveram contato pessoal com o artista em sua trajetória nas artes plásticas piracicabanas.

de cerâmica e pedra que aqui foram produzidas pelos índios. "É de suma importância lembrar-se algo referente à vida dos antigos habitantes dessas terras no desenvolvimento deste nosso trabalho", escreveu Dutra.

É no terceiro capítulo - Desenvolvimento Histórico - que o autor versa sobre alguns artistas plásticos, e cita nomes de pessoas como Antônio Pádua Dutra, Antônio Pacheco Ferraz, Alberto Thomazzi, Hugo José Benedetti, Manoel Martho, Álvaro Paulo Sêga, João Egídio Adamoli, Renato Wagner, Eugênio Nardin, Ermelindo Nardin, frei Paulo Maria de Sorocaba, e outros. O autor somente cita seus nomes e não apresenta uma descrição mais biográfica ou reflexiva sobre cada um deles.

No capítulo quatro, Conclusão: A Esalq - USP, pesquisando arte Brasileira em Piracicaba, São Paulo, Brasil, Dutra escreve que "na passarela do tempo, Piracicaba deverá contar toda a trajetória luminosa de sua arte, os

seus dias de glória e suas conquistas mediante o traçado biográfico dos seus 70 e tantos artistas". E que a cidade "merece um lugar de destaque, sem dúvida, pela qualidade do espírito de seus artistas e de suas obras". O último capítulo da tese - que é pequena, com 77 páginas - é destinado ao resumo, sumário, pesquisas originais, locais de pesquisa, ilustrações e referências bibliográficas.

PAREDES DO TEMPO

Foi baseada na tese de Dutra, que Lauro Libório Stipp e João Pedro Godinho curaram a exposição "Ao Mestre Com Carinho". As paredes do Museu da Esalq recebem hoje algumas das melhores obras de Dutra, como "Rosas Vermelhas", que pintou para sua esposa, Zoraide Magalhães de Almeida Dutra, "Ascensão de Santo Antônio", "Coluna Mestra", "Santo do Piracicaba", "O Mascote", e outras.

O piracicabano Umberto Cozzentino, crítico da Associação Brasileira de Críticos de Arte, escreveu em artigo intitulado Artistas do Realismo Erudito em Piracicaba - Archimedes Dutra (1908-1983), publicado no *Jornal de Piracicaba* em 4 de agosto de 1985, que "na obra de Archimedes, a composição é cuidadosamente pensada, as massas criteriosamente distribuídas, as cores entoadas com equilíbrio, os valores luminosos prudentemente dosados. O desenho é preciso, a perspectiva minuciosa. A pincelada cobre o suporte num movimento exato e comedido, como se fosse melhor pecar pela prudência a errar pelo exagero. O clima é suave e da maior parte de seus quadros emana significativo silêncio".

Das obras de artistas citados no trabalho figuram na exposição "O Velho Marcos" e "O Pensador", de Alípio Dutra; "Mamões", de João Dutra; "Engenho Central", de Wagner; "Flores", de Jo-

"Até 1972, Archimedes registrou, em sua tese, os nomes que fizeram parte de sua vida artística, discípulos e companheiros. Mas, nos anos seguintes e até a sua morte, a paixão pela arte frutificou nas suas aulas na Esalq. Jovens, homens e mulheres, alunos, artistas de outras cidades, atraídos por seu talento e magnetismo, formaram um panteão artístico nascido da alma de Archimedes Dutra. Enumerá-los ou nomeá-los é impossível", fala Stipp. "É por isso que não estamos falando em um número exato de obras para a exposição e em todos os artistas que estarão representados por obras. Deixemos isso para a tese, agora é hora de comemorar o centenário de um dos nossos maiores artistas".

TRAJETÓRIA PREMIADA

Archimedes Dutra (Piracicaba, 6 de junho de 1908 - 1º de julho de 1983) foi pintor, escultor e pro-

(1910-1985) - diretor do *Jornal de Piracicaba* de 1939 a 1965 - o primeiro Salão de Belas Artes de Piracicaba, que foi realizado na Câmara Municipal de Piracicaba. O artista recebeu medalhas de ouro, prata, bronze, menções e prêmios no Salão Paulista e em outros salões de arte do interior. Também idealizou e estimulou a criação e a construção da Pinacoteca Miguel Dutra, da sede da Sociedade Beneficente 13 de Maio, do Estádio Barão de Serra Negra, e outras instituições.

SERVIÇO - "Ao Mestre Com Carinho". Abertura hoje, às 20h, no Museu e Centro de Ciências, Educação e Artes Luiz de Queiroz, na Esalq. A mostra poderá ser vista até o dia 20 de junho. A entrada é gratuita. Data, local e horário foram enviados pelos organizadores. Mais informações (19) 3429-4392.